



JORNAL

Feijão com Arroz

O Jornal dos Alunos da Escola de Nutrição



UNIRIO

Escola de Nutrição

Editorial

É tempo de mudanças ...

Desde a greve do ano passado, o Instituto Biomédico tem passado por diversas mudanças. A começar pela criação da Comissão de Reformas do Instituto Biomédico (CRIB), no dia 31 de agosto, que tinha como objetivo identificar os problemas físicos do Instituto Biomédico e resolver aqueles que eram emergenciais ou urgentes.

De lá pra cá, muita coisa começou a mudar e o pontapé para as maiores transformações foi no dia 20 de maio, quando o Prof. Marcelo Sampaio assumiu a direção do IB. Dentre suas propostas de gestão estão: instalar um corredor coberto ligando os diversos prédios; avaliar a criação de um refeitório no IB; estudar a viabilidade de implantação de empresa júnior no IB; viabilizar o acesso dos usuários aos banheiros dos andares, garantindo-se sua manutenção; apoiar e ampliar as atividades sociais efetivadas nos espaços do IB, com preservação dos atuais eventos (chopadinhas, torneios esportivos, entre outros).

Para mim, que sou egressa de 2011.1, o IB está em tempo de mudanças. Mudanças profundas e rápidas! Sinceramente, em menos de um ano de gestão, o atual diretor fez muito mais do que o anterior em mais de dois anos! O IB parece estar em processo de recuperação, parece voltar a ser o que diziam nossos professores antigos da casa: um espaço de lindos jardins, salas e laboratórios de luxo, enfim, um local de estudo invejável. Não sei dizer exatamente quando (ou com quem) o nosso querido IB se perdeu, mas digo com esperança: ele está se achando!

Uma das coisas mais importantes na administração é a organização e isso a atual gestão tem de sobra. Por exemplo, foi criado um Grupo Gestor formado por diversos professores do Instituto que se reúne quinzenalmente junto ao diretor para decidir as principais questões em pauta. Outro ponto interessante é a *webpage* do IB que vocês podem conferir no endereço: <http://www2.unirio.br/unirio/cdbs/ib>. Nela, há informações importantes como notícias atualizadas sobre o campus, o mapa do IB, eventos, localização de banheiros, dentre outras...



FOTO: Aula Inaugural do IB. Da esquerda para a direita: a diretora da DACE, Profa. Mônica Valle; a Decana Prof. Ana Maria Wandeli; o Magnífico Reitor Prof. Luiz Pedro San Gil Jutuca e o diretor do IB, Prof. Marcelo Sampaio.

Leia o restante desta matéria na página 2.

Ao professor Marcelo com carinho, Daniela.

Leia nesta Edição

Acontece no IB 02
É tempo de mudanças ...

Personalidades da Nutrição 02
Josué de Castro

Qual é a sua opinião? 02
EBSERH

Fique sabendo... 0
A hora é agora!
"Emoção de lidar"
PNAE e eu

Perfil 03
Entendendo a DETOX

Fala, professor! 04
Central de estágios da EN

Espaço do Leitor 04
Quem tem fome tem pressa!

Receita 04
Pão de batata-baroa e ervas finas

Enquanto isso, fora da UNIRIO

Diga não ao ato médico!

Projeto Lei (PL) do Ato Médico original não contribui com o andamento do SUS, ao contrário, monopoliza os pacientes que ficarão reféns do diagnóstico médico, ou seja, terão que passar primeiro pelo médico para depois ir a um psicólogo ou a uma nutricionista, por exemplo. Além do que, caso o médico avalie que não há necessidade de encaminhamento para outro profissional de saúde, isso não ocorrerá. Essa condição deixará o atendimento pelo Sistema Único de Saúde mais demorado, mais burocrático e inviável para sua proposta multiprofissional, o que seria um retrocesso ao antigo modelo de saúde no qual ocorria centralização médico-doença.

Lí o projeto lei do Ato Médico algumas vezes e fiquei pensando que pelo Art. 4º § 4º, inciso III - que não foi vetado- ("Procedimentos invasivos, para os efeitos desta Lei, são os caracterizados por quaisquer das seguintes situações: invasão dos orifícios naturais do corpo, atingindo órgãos internos."), se eu ou qualquer outra pessoa limparmos o ouvido com um cotonete estaremos infringindo o ato médico e passíveis de processo. De repente haverá um fiscal para multar as mães que limpam os ouvidos de seus filhos. Exageros a parte, só que não, o PL original teve vetos e a categoria médica ficou revoltada, "O veto representa um total senso de falta de democracia [do governo federal]. Há um desrespeito aos médicos, à medicina e ao Congresso Nacional", diz Renato Azevedo Júnior, presidente do Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo (CREMESP).

E quando eles redigiram o texto original do Ato Médico? Foi uma falta de respeito com todos os outros profissionais da categoria da saúde, falta de respeito aos nossos 4 e/ou 5 anos de estudo, de dedicação a profissão. Por que na visão deles não podemos administrar um posto de saúde? Por que será que existe pós-graduação de administração para nutricionistas e enfermeiros? Será que é só para encher currículo?!

Não seremos médicos! Seremos nutricionistas, psicólogos, enfermeiros, fisioterapeutas, enfim, e temos o direito e liberdade de exercer nossas profissões que têm legislações e são regulamentadas. Não ao Ato Médico! Respeito a todos os profissionais da saúde!

Para quem se interessar, abaixo estão os endereços eletrônicos do Projeto Lei do Ato Médico e os vetos feitos nele, respectivamente: <http://www.naoaoatomedico.org.br/paginterna/projetosleio5.cfm>; <http://g1.globo.com/bemestar/noticia/2013/07/cremesp-diz-que-ato-medico-virou-lei-inutil-e-quer-lutar-para-derrubar-vetos.html>.



É tempo de mudanças ...

Infraestrutura é importante, sim!

Agora o IB conta com identificação em todos os blocos e salas, já reparou? É o novo modelo alfanumérico de identificação do IB que foi implantado em 18 de junho. Os blocos são identificados por letras e as salas por números. Se perder no IB? Nunca mais!

E o bloco A que todos se confundiam que andar era qual? Afinal, Histologia é 6 ou 7? E o térreo, é A ou 1? Seus problemas acabaram com os novos botões instalados no elevador que começam a contagem no 1 (térreo) e terminam no 7 (histologia).

Foram reabertos vários banheiros e reformados alguns que já estavam disponíveis. Agora o Instituto conta com nada menos que 12 banheiros (4 mistos/individuais e 6 separados, 3 femininos e 3 masculinos). Quando eu entrei na faculdade, no bloco A só havia banheiro no 5º andar, e, mesmo assim, não tinha papel, sabonete, ou descarga, apenas água na pia que vasava. Agora só nesse bloco existem 6 banheiros abertos aos alunos!

E a água? Quem nunca levou duas garrafinhas no dia que ia pro IB só pra não ter que gastar dinheiro no Marlon? Atualmente o IB alcançou um total de 9 pontos de consumo de água, sendo 9 de galão e 1 bebedouro – com filtração ADEQUADA, porque bebedouro até tinha né...

E o anatômico que foi inaugurado dia 13/09? Nem parece o mesmo, agora conta com 16 cubas de inox, novas mesas e bancadas também em inox, ar condicionado, exaustores e ventiladores para uma renovação adequada de ar; além de uma câmara frigorífica para melhor conservação dos corpos, e troca de todo o revestimento do chão e das paredes... Ufa! O novo anatômico conta, ainda, com um veículo específico para transporte de corpos. Ou seja: adeus formol mal ventilado que nos fazia passar mal, adeus bancadas enfer-

rujadas, adeus carro funerário que nos dava medo! Os calouros estão com sorte, porque ter aula no anatômico antes da reforma não era fácil...

A higiene também está sendo considerada nessa série de reformas. A casinha dos gatos do lado da xérox, próxima à cantina do Marlon te incomodava? A mim também, ainda bem que foi removida. Além dos gatos, havia outros intrusos no nosso IB—felizmente, eles foram removidos no dia 26/08 com a desinsetização e a desratização do campus.

Alunos do noturno, boas notícias, agora o IB tem toda a sua área externa iluminada à noite! Agora o ambiente fica bem menos macabro.

Otras cosas más:

O Laboratório de Aulas de Bioquímica foi recuperado e turmas que há anos não tinham aulas práticas já puderam desfrutar desse recurso semestre passado.

No dia 28/08 a direção tratou de um assunto sério: a segurança no campus. Houve uma reunião com representantes da empresa responsável pela segurança da UNIRIO, em busca de melhorias na unidade.

No dia 11/09, a semelhança da Escola de Nutrição, o IB teve sua aula inaugural, planejada pela direção do IB e com a presença do Reitor, além de diretores de cursos, professores e alunos ingressantes. Essa atividade é de extrema importância para a integração entre os cursos e áreas multidisciplinares da saúde que se encontram no Instituto.

Segundo o site do IB, a internet *Wi-Fi* também está funcionando no campus. Há perspectivas, ainda, da criação de um novo curso de graduação e da implantação de uma sala de informática no campus.

Ainda há muito o que fazer, um bom exemplo é a fachada do IB que ainda tem letras faltando e um pedaço de madeira no lugar do "I" de UNIRIO. Mas há que se reconhecer: muita coisa já mudou. E que as mudanças continuem e que continuem sempre assim: para melhor!

DANIELA DUFLOTH, 2011.I



FOTOS: Inauguração do novo laboratório de aulas práticas de anatomia, após restauração.

Personalidades da Nutrição

Josué de Castro

Josué Apolônio de Castro (foto), mais conhecido como Josué de Castro foi uma importante figura no cenário nacional e internacional, lutando no combate à fome.

Nascido no Recife em 1908 e graduado em medicina pela Universidade do Brasil em 1929, hoje Universidade Federal do Rio de Janeiro, Josué de Castro também era nutrólogo, professor, cientista político e grande ativista. Com sua experiência pessoal no Nordeste brasileiro publicou obras como: Geografia da Fome, O Problema da Alimentação no Brasil, O Problema Fisiológico da Alimentação no Brasil, Alimentação e Raça, O Livro Negro da Fome, A Explosão Demográfica e a Fome no Mundo, Fome um Tema Proibido entre outros títulos.

Josué de Castro possuía interesse inicial pela psiquiatria, mas também estudou nutrição e logo abriu consultório em Recife. Foi autor de uma pesquisa pioneira no Brasil onde relacionava a produtividade com a alimentação do trabalhador, que se tornou uma das bases para a formulação do salário mínimo e passou a chefiar uma comissão de estudos das condições de vida dos operários brasileiros.

Como professor, ensinava Fisiologia e Geografia Humana. Sua obra "Geografia da Fome" foi marcada como obra clássica da literatura brasileira tornando-se um marco histórico e político nas questões de alimentação e população. Em 1964, em virtude do Golpe Militar, teve seus direitos políticos cassados, pelo Ato Institucional nº1, sendo então destituído do cargo de embaixador-chefe em Genebra.

Foi exilado e, impedido de voltar ao país, aceitou asilar-se na cidade de Paris, onde procurou dar prosseguimento a suas atividades. Foi designado professor estrangeiro associado ao Centro Universitário Experimental de Vincennes (Universidade de Paris VIII), onde trabalhou até sua morte. Faleceu em Paris, em 24 de setembro de 1973. Seu corpo foi enterrado no cemitério São João Batista no Estado do Rio de Janeiro.

"Mais grave ainda que a fome aguda e total, devido às suas repercussões sociais e econômicas, é o fenômeno da fome crônica ou parcial, que corrói silenciosamente inúmeras populações do mundo".



DEISE SEDANO, 2009.2

Qual é a sua opinião?

EBSERH

No último dia do seu mandato de 2010, o governo Lula editou a MP-520. A MP não foi votada a tempo no Congresso e posteriormente o governo Dilma Rousseff (PT/PMDB) apresentou o decreto-lei que criou a EBSERH - Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares.

A EBSERH é uma empresa pública de direito privado, com capital e patrimônio próprios e autonomia administrativa, do tipo Sociedade Anônima. Segundo o governo, a única forma de resolver o problema da terceirização dos Hospitais Universitários (HUs) é com a EBSERH, mas contraditoriamente a solução que o governo aponta é terceirizar todo Hospital. A EBSERH poderá acabar com serviços próprios de hospitais, por exemplo, laboratórios e pesquisas. Poderá também se tornar sócia de empresas privadas, além de obter ganhos financeiros com aplicações e ações de empresas privadas de saúde na bolsa de valores. Além disso, a criação dessa empresa passa por cima da autonomia universitária e não garante o tripé ensino-pesquisa-extensão.

A crise nos HUs é, fundamentalmente, causada pela subfinanciamento do governo em saúde e educação além da falta de concursos públicos.

Quanto ao Hospital Universitário Gafre e Guinle (HUGG), a direção está pressionando de todas as formas para a adesão dessa Empresa. Alegando que o HUGG está com recursos muito reduzidos, o diretor demitiu os extraquadros, fechou leitos e até mesmo suspendeu as altas do CTI – o que provoca o impedimento da realização de cirurgias complexas -, desmarcou cirurgias agendadas, recusou atendimento a novos pacientes e suspendeu internações.

Essa atitude tem como objetivo amedrontar estudantes, docentes, funcionários e usuários do hospital para convencê-los que sem a EBSERH, o HUGG não terá condições de continuar em funcionamento. Porém, a EBSERH não trará novos recursos financeiros, o que muda com a adesão, é que o Governo Federal, ao invés de

destinar a quantia diretamente para os hospitais universitários, irá transferir o dinheiro para a EBSERH.

Lutar contra essa empresa significa defender o caráter público dos Hospitais Universitários. É necessário barrar a EBSERH nas Universidades, exigir mais concursos públicos e investimentos em saúde e educação.

ELIZABETH KAYSEN,

